



## COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Proposta Política Setorial da JSD de Vila Verde

## XXV CONGRESSO NACIONAL DA JSD

### “Comunicação para o Desenvolvimento”

Já dizia Luís Vaz de Camões “mudam-se os tempos mudam-se as vontades”. Todavia, este ditame popular, pouco ou nada reflete a realidade do nosso partido e em especial, da nossa JSD. Na verdade, há muito que estas duas instituições se encontram ultrapassadas no tempo, estagnadas e agarradas a dogmas e a bases que hoje já não fazem sentido.

A nossa sociedade, cada vez mais globalizada e informada, demanda mais e melhor, dos atores e agentes políticos. E estes pouco ou nada fazem para se adaptar ao dinamismo e à diversidade que cada vez mais prolifera no seio do nosso país.

É preciso adaptar o nosso discurso a esta nova realidade. Não podemos falar apenas para um ou dois nichos da sociedade. Temos de ser capazes de falar para todos. De captar a atenção de todos. Só assim, seremos capazes de contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

É imperativo desenvolver a nossa capacidade comunicativa. Restabelecer o nosso contacto com os militantes base e com as pessoas. As redes sociais e os meios de comunicação social são excelentes vias de comunicação que podem e devem ser utilizadas para fazer chegar as políticas e os ideais sociais democratas a cada vez mais pessoas e mobilizar as massas em torno de um objetivo comum: desenvolver o nosso país.

Urge constatar que nos últimos anos, fruto do comodismo, as redes sociais e os meios de comunicação social têm sido instrumentos deveras negligenciados pelos nossos representantes jovens, não obstante, ser inegável que a sua utilização é um fator fundamental de socialização e comunicação, sobretudo, para com as gerações mais novas.

Não é contraditório, que nós, que pretendemos representar a juventude mais preparada de sempre, mais globalizada de sempre e mais “social” de sempre, tenhamos escolhido precisamente ser a menos comunicativa e intervencionista de sempre?

É verdade. Não nos podemos conformar. Não nos podemos calar. Nem podemos, sobretudo, parar. Novos tempos demandam novas formas de estar. Demandam novas formas de fazer política. Demandam rostos novos, mas sobretudo, demandam mais e melhor comunicação.

A juventude que hoje representamos é uma juventude crítica. Com objetivos e formas de estar bastante diferentes, mas com um cerne comum: todos exigem transparência, exigem informação e, sobretudo, exigem atuação. É esta a juventude que temos que conquistar.

Urge aproveitar todos os recursos e ferramentas que encontramos ao nosso dispor. As redes sociais e os meios de comunicação social têm que refletir a nossa atuação e as nossas reivindicações para o país. Integramos a oposição. Temos que adotar de uma vez por todas uma postura correspondente ao lugar que ocupamos. Temos que representar o espírito crítico e levantar questões. Mas também soluções. Temos que nos deixar de comodismos e sair da nossa zona de conforto. Ir ao encontro da opinião pública e fazer parte dela. Estar no centro de discussão de todas as matérias essenciais para o desenvolvimento do nosso país.

Nunca os jovens exprimiram tanto a sua opinião como o fazem nos dias de hoje. É por isso fundamental, que uma instituição jovem – como a que representamos – se faça ouvir mas

**JSD de Vila Verde**



## XXV CONGRESSO NACIONAL DA JSD

acima de tudo faça por ouvir os jovens que dela fazem parte. As redes sociais podem e devem representar um dos meios de comunicação com os públicos-alvo. É uma das formas de conhecer as necessidades do público e definir estratégias em consonância com essas necessidades.

Todavia, a comunicação não pode ser entendida como um processo linear de mensagens unidirecionais e impessoais que não pressupõe oportunidades de resposta. Não podemos supor que a exposição nos media e nas redes sociais, per si, gera mudança e consciencialização. A comunicação é, sem dúvida, um dos vetores que conduz ao conhecimento e ao desenvolvimento, mas para que a mensagem seja efetiva, tem que chegar às pessoas. Não basta, chegar a alguns. Temos que chegar a todos.

Deste modo, é necessário que a comunicação deixe de ser efetuada unilateralmente. A JSD, não pode apenas ditar aquilo que considera melhor para o país sem suporte e apoio dos seus militantes. É imperativo auscultar os militantes base, ouvir quem verdadeiramente anda no terreno. Sair das sedes e ir ao encontro dos militantes e da sociedade civil e reforçar as nossas bases e concelhias. É necessário mais contacto, mais comunicação, mais informação e mais formação.

Assim, por forma a alcançar este objetivo é também necessário proceder à utilização mais consciente e construtiva dos meios de comunicação. Infelizmente, e na grande maioria das vezes, assistimos à utilização destas ferramentas com um único objetivo: como meio de autopromoção para partidos e candidatos, sem qualquer tipo de suporte, ou sem que o seu conteúdo efetivamente represente a opinião da generalidade dos jovens portugueses.

Existe na verdade uma campanha da não responsabilização e da negação, onde os comentários, opiniões ou reações adversas das bases não são tidos em conta, ficando na maior parte dos casos sem resposta. Propomos, assim, uma verdadeira reestruturação comunicacional da JSD, que deve fazer uso das ferramentas que tem ao seu dispor para conseguir chegar aos jovens, às suas necessidades e anseios de forma clara, simples e direta. Só assim, ouvindo e tornando os jovens participantes ativos na política, podemos fazer da política um assunto de todos e para todos.

A “Comunicação para o Desenvolvimento” fruto do novo paradigma social obriga-nos a refletir sobre os verdadeiros problemas das pessoas e não sobre utopias ou lugares. A intervenção desenvolvimentista deve ser equacionada segundo o contexto geográfico, histórico, cultural, político-partidário, religioso e económico-financeiro de cada região, atento às especificidades de cada comunidade que demandam uma comunicação mais efetiva e mais vocacionada. Chega de discurso e políticas para alguns. Não existe uma cura para todas as doenças. Logo não é possível, arranjar uma única solução para todos os problemas sociais, subsumíveis num único discurso, sem variações. Há que aceitar as diferenças e desenvolver políticas que se adaptem a todos. Temos que ir de encontro aos problemas e, sobretudo arranjar mais e melhores soluções. Dar mais palco e mais relevância às nossas concelhias que são os nossos agentes do terreno.

Quando mais fortes forem as nossas concelhias, mais fortes serão as nossas distritais, mais forte será a nossa JSD e mais forte será o nosso partido. Uns dependem dos outros e o nosso país depende de todos nós.

**JSD de Vila Verde**

